

O silêncio conivente

Luiz Alex Silva Saraiva

O preço da liberdade é a eterna vigilância.

Camille Desmoulins

2015. Um ano duro, conturbado, decepcionante, tenso, e poderiam ser levantados muitos outros adjetivos contundentes. Em todo o mundo vimos o aumento de diversas formas de violência e de intolerância. No Brasil infelizmente não foi diferente. Continuamos a assistir a um verdadeiro massacre de populações vulneráveis, notadamente negros, pobres, homossexuais, indígenas, todas alvo de violências aparentemente “previsíveis”, uma vez que suas vidas parecem valer menos do que as dos “demais” justo em função do que “não tem”: dinheiro, prestígio, reconhecimento, respeito, enfim.

O quadro é assustador. Além dessas populações historicamente marginalizadas, a repressão passou a nos assolar mais do que cotidianamente, com estudantes – paulistas, para ficar no caso mais evidente – sendo perseguidos, atacados e



agredidos pela polícia nas ruas, infelizmente apenas a ponta do iceberg de um processo mais amplo. A eles a violência vem sendo dirigida há meses, quando a maior parte da mídia se contenta a apenas “informar” que o governo do estado de São Paulo fecharia centenas de escolas, como se se tratasse apenas de um fechar de portões. Quando tomaram os prédios e, dentro de suas possibilidades, os recuperaram física, afetiva e pedagogicamente, os estudantes paulistas foram adjetivados, no mínimo, como vândalos, quando tudo o que queriam era permanecer com suas escolas abertas e com seu direito constitucional à educação.

Esse é o preocupante quadro com o qual nos deparamos no Brasil hoje (SARAIVA, 2015). A mídia tem sido, na sua maioria, agente de um processo brutal de parcialidade, cinismo, acobertamento, silenciamento, e favorecimento de grupos sociais econômica e politicamente alinhados com a manutenção das desigualdades em nosso país. Nenhum tipo de avaliação positiva é feita do país pela mídia brasileira. A crise interna é descontextualizada, sendo descolada da grande crise internacional em curso, e atribuída única e exclusivamente ao partido político na presidência do país. Esvaziam-se as responsabilidades de outros partidos políticos, dos outros poderes da Administração Pública, dos empresários, e da sociedade como um todo em um quadro de franca culpabilização pelo que vivemos. Um leitor comum pode se considerar prestes a

enfrentar o apocalipse, tal o tom catastrófico presente em praticamente todos os veículos de comunicação.

Não queremos dizer com isso que vivemos um mar de rosas. 2015 foi o ano em que vivemos um brutal corte de recursos destinados à educação. O governo claramente definiu como prioridade deste momento destinar recursos para o pagamento de juros em detrimento de atividades de educação na esfera federal em todo o país. O que quer que tenha levado a essa posição do ponto de vista econômico e orçamentário é irresponsável sob a ótica social, e são fartas as reportagens e coberturas jornalísticas dando conta do desastre que tem se vivenciado na área de educação pública no país. Porque para denunciar o governo que não favorece os grupos que historicamente sempre controlaram a política no país não silêncio; muito pelo contrário, o que se observa é uma oposição incansável, cerrada, beligerante, muito além da crítica honesta e aceitável. Por isso, como sempre defendemos, precisamos estar alertas para essa escuridão que nos cerca. Há luz!

Chegamos ao último número de 2015, e temos o prazer de publicar o primeiro dossiê de Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, intitulado “Diálogos sobre o trabalho humano: perspectivas clínicas de intervenção e pesquisa”. Denominamos esta seção de dossiê, ao invés de número especial, por

questões editoriais, as quais precisamos observar para ter um periódico cada vez mais reconhecido e qualificado, o que inclui observar as orientações dos órgãos reguladores. Editar este dossiê ficou a cargo dos professores Admardo Bonifácio Gomes Junior, da Universidade do Estado de Minas Gerais, de Fernanda Tarabal Lopes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e de Ludmila de Vasconcelos Machado Guimarães, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, responsáveis pela promoção, mobilização de autores, avaliação, gerenciamento, organização e viabilização deste primeiro dossiê que orgulhosamente apresentamos.

Neste número cinco, que encerra o segundo volume de Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, contamos com a capa *Trabalhadores*, de Admardo Bonifácio Gomes Júnior, um dos editores especiais do dossiê. A fotografia que foi a base para a capa se refere a trabalhadores chilenos que trabalhavam suspensos na fachada de um prédio histórico. A partir desta imagem, ele redigiu um texto que trata das contradições ligadas a ser trabalhador no contexto atual.

A primeira seção se refere ao Dossiê *Diálogos sobre o Trabalho Humano: Perspectivas Clínicas de Intervenção e Pesquisa*, já citado. Não nos estenderemos muito sobre isso em função de os editores especiais terem feito uma apresentação. Apenas registramos que o dossiê é composto por cinco

contribuições. No primeiro texto, *Diálogos sobre o Trabalho Humano: Perspectivas Clínicas de Intervenção e Pesquisa*, de Admardo Bonifácio Gomes Júnior, Fernanda Tarabal Lopes e Ludmila de Vasconcelos Machado Guimarães, os autores apresentam as clínicas do trabalho e cada um dos textos que compõem o dossiê.

As outras contribuições do dossiê são: *Subjetividade e empatia no trabalho do cuidado*, de Claudia Daiane Trentin Lampert e Silvana Alba Scortegagna, *Assim falou o objeto: "pra que serve essa pesquisa?"*, de Edvalter Becker Holz, *Vivências de prazer e sofrimento na atividade de atendimento ao público: estudo de caso numa agência bancária*, de Anne Pinheiro Leal, Tadeu Vieira de Almeida e Márcio André Leal Bauer, e *Percorrendo os (des)caminhos da produção de uma tese a partir da Clínica Psicodinâmica do Trabalho*, de Tatiana Cardoso Baierle.

Na seção Ensaios, Bruna de Oliveira Santos Pinto, Teresa Cristina Othenio Cordeiro Carreiro e Luciana da Silva Rodriguez apresentam o texto *Trabalhando no "entre": a história de vida laboral como método de pesquisa em Psicossociologia*. As autoras descrevem e discutem, em um ensaio metodológico, a história de vida laboral e como pode ser empregado para análise na Psicossociologia.

Inaugurando a seção Entrevistas, contamos com a entrevista em espanhol *El trabajo del cuidado en el sector salud desde la Psicodinámica del Trabajo y la perspectiva*

del Care, concedida por *Pascale Molinier* a *Miriam Wlosko* e *Cecilia Ros*. Nesta entrevista, originalmente publicada na *Revista Salud Coletiva*¹, da Universidade Nacional de Lanús, Argentina, a entrevistada, uma das expoentes da Psicodinâmica do Trabalho na França, delinea o estado da arte no campo, além de discutir a questão de trabalho e gênero, e mais especificamente, o trabalho do *care*.

A seção Artigos conta com três textos. No primeiro deles, *Diálogos e trabalho em redes em busca de inclusão socioproductiva, cidadania e reconhecimento: a experiência de catadores de recicláveis na Região Metropolitana de Belo Horizonte*, *Carlúcia Maria Silva* discute o trabalho organizativo e seus desdobramentos políticos, econômicos e não-econômicos.

Andréa Luiza da Silveira, *Jéssica Colpani*, *Regiane Rolin de Moura*, *Yuli Paula Guarezi* e *Wanda Meyer* apresentam, em *Experiência em clínica do trabalho no sindicato: diálogos com a Psicodinâmica do Trabalho*, uma série de reflexões a respeito da inserção da psicologia no espaço sindical, propondo uma prática profissional respaldada no conhecimento científico e na ética profissional.

¹ Agradecemos a Viviana Martinovich, Editora Executiva da Revista Salud Colectiva, da Universidad Nacional de Lanús (Argentina), pela disponibilização da entrevista na íntegra para publicação em espanhol na Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade.

Os “usos do corpo-si” inspiraram *Thiara De Angeli Porto* e *Mônica de Fátima Bianco* a escrever o artigo *Produção científica sobre os “usos do corpo-si”: uma contribuição analítica com foco na ergologia*, no qual efetuaram um levantamento bibliográfico que registrou a incipiência do tema na área de Administração.

Na seção Resenhas, *Maurício Donavan Rodrigues Paniza* e *Gustavo Adolfo Ramos Mello Neto* analisam, em seu texto *O diabo veste prada – e é minha chefe: resenha filmica sobre sofrimento no trabalho*, os mecanismos psíquicos atuantes sobre os sujeitos nas organizações, discorrendo sobre sofrimento e renúncia.

Por fim, apresentamos na seção Relatórios, dois textos: no primeiro registramos nominalmente e agradecemos os colegas que voluntariamente trabalharam na avaliação e melhoria do material submetido ao periódico. São essas pessoas que permitem que Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade se consolide cada vez mais como um espaço altamente interessante na comunidade ibero-americana de Estudos Organizacionais. No segundo texto, apresentamos as estatísticas da revista no ano de 2015, uma prestação de contas à nossa comunidade.

Aproveitamos este espaço para desejar a todos um 2016 repleto de luz, em que exista cada vez menos espaço para as sombras, e que todas as pessoas possam, francamente, brilhar.

REFERÊNCIAS

SARAIVA, L. A. S. O direito a ter direitos em três atos. Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, Belo Horizonte, n. 4, p. 350-361, ago. 2015.

Como citar esta contribuição

SARAIVA, L. A. S. O silêncio conivente. Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, Belo Horizonte, v. 2, n. 5, p. 726-733, dez. 2015.